

CARTA PASTORAL DO EPISCOPADO

1

PRESENÇA DA IGREJA

1. Os Bispos da Metrópole, reunidos em Conferência Plenária, exprimem os votos que fazem a Deus para que ilumine, guie e conforte o Chefe da Nação Portuguesa, a bem de todos os Portugueses.

Ao fazê-lo, o Episcopado tem consciência da sua independência espiritual; e é até por imperativo do Poder espiritual de que está revestido (que não só por devoção patriótica) que presta homenagem ao Poder civil que Sua Excelência representa. Segundo o preceito do Divino Mestre, tão fortemente recomendado por S. Paulo, é o próprio Poder espiritual que obriga em consciência os cristãos à prestação do respeito e da obediência às autoridades legítimas, ensinando que todo o poder vem de Deus.

2. Tem o Episcopado posto sempre empenho em tributar às Autoridades públicas a expressão do respeito que lhes deve, não deixando até de tomar parte nas manifestações oficiais mais representativas. E, sendo os dois Poderes ordenados para o bem dos mesmos homens, timbra o Episcopado em colaborar, sem confusão de competências, com as Autoridades civis, naquelas tarefas mistas em que ambos se encontram ao serviço do bem comum. E' ainda neste espírito de independência e cooperação, que ela tem levado, directa ou indirectamente, até ao outro Poder respeitadas representações que interessam ao bem religioso e moral. Em tudo isto, procura ser fiel aos princípios de independência e cooperação que dinamam do Evangelho e foram solenemente definidos por Leão XIII, na célebre Encíclica «*Immortale Dei*».

3. Não tem faltado quem, ao considerar tal procedimento, acuse a Igreja em Portugal de estar enfeudada à Situação política, esquecida da pureza e liberdade do mandato que recebeu do seu Divino Fundador. Mas também não falta quem a acuse de não interpor a sua autoridade espiritual a favor dela, em momentos de crise, apesar dos reais benefícios feitos à Igreja. Aquela acusação resulta duma confusão: confunde-se a missão própria da Igreja, situada no domínio religioso e moral, com uma missão política de tutela sobre o Estado ou de subordinação ao Estado, qualquer das quais é contra a natureza da Igreja. Num caso e noutro politiza-se a Igreja e sacraliza-se o temporal.

4. Isto torna-se mais claro, definindo o que se entende por Igreja, ao acusá-la de comprometida politicamente. Para ter sentido (não justificação) a acusação, será preciso desde já excluir dela os leigos católicos, (salvas as restrições impostas aos dirigentes da Acção Católica), que também são Igreja, mas que, na qualidade de cidadãos, estão situados no terreno próprio do temporal, o qual não pertence ao Poder espiritual. Neste terreno, desde que sejam respeitados os princípios cristãos que informam toda a vida humana, designadamente a acção política e social, os católicos são livres e é da sua inteira iniciativa e responsabilidade a opção concreta tomada; se bem que católicos, não representam a Igreja numa actuação que não caí sob a sua alçada.

No caso da acusação, visa-se o Episcopado, ou seja a Hierarquia eclesiástica, o Poder espiritual, ao qual compete a definição e defesa da doutrina e acção

E' na verdade, na ordem e na paz que se pode realizar a justiça sem causar injustiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem ficar na estagnação.



Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 24 DE JANEIRO DE 1959 — ANO XXVIII — NÚMERO 1433

3 TEMAS

Presença da Igreja
Acção Católica
Monumento a Cristo-Rei

religiosa e moral. Ora é ao Poder eclesiástico que incumbe, por fidelidade à sua própria esfera de competência, ficar fora de terreno concreto, contingente, das soluções e opções políticas. A Hierarquia trairia a autoridade divina de que está revestida pondo-se ao serviço daquilo para que não a recebeu, como seria culpada de negligência ou fraqueza se deixasse de pregar, prudente mas firmemente, a doutrina católica com todas as suas exigências na vida individual, familiar, social, política e cultural.

5. Incarnar estas exigências é obra e dever de todos os católicos empenhados no trabalho histórico da construção do mundo à luz do Evangelho. Mas nele importa que nunca percam de vista de que espírito são. Obra de católicos, só pode ser realizada por processos cristãos. Quando o espírito cristão anima a consciência, vale o que ensina Leão XIII na Encíclica «*Immortale Dei*»: «a consciência entende ser dever de justiça... obedecer constante e lealmente à autoridade pública, não fazer nada com espírito de

sedição e observar religiosamente as leis do Estado».

E' na verdade, na ordem e na paz que se pode realizar a justiça sem causar injustiça, desenvolver a liberdade sem cair na desordem, preparar o futuro sem sacrificar o presente, conservar o bem adquirido sem ficar na estagnação.

Estará sempre latente na consciência cristã a aspi-

ração dinâmica de crescimento moral, social, político, cultural do homem, isto é, a realização de um reino ideal de maior justiça, liberdade, fraternidade e paz. Sente-o mais o optimismo idealista da Juventude. E' tensão que fará progredir a sociedade humana, se a dirigir o rigor da doutrina e a prudência da acção. Mas não está livre de enlouquecer, provocando a desordem e a revolução, se se deixa seduzir por ideologias irrealistas, que substituam catelos de ideias abstractas, se não de palavras, ao trabalho paciente e humilde do avanço social.

6. Na Carta de Pio XI de 10 de Novembro de 1933, endereçada ao Cardeal Patriarca para todos os portugueses, recomendava o Papa «principalmente em favor dos mais débeis» a empresa tão necessária de salvaguardar os benefícios espirituais e temporais que a Redenção de Cristo nos alcançou. Era cruzada urgente demonstrar eficazmente a falsidade daqueles que ousam dizer que a Igreja se alia aos ricos e despreza os pobres. A Igreja é mãe de ricos e pobres, e entre eles só premeia a virtude; a todos exorta que se amem fraternalmente; prega-lhes uma lei comum de justiça e amor; condena a luta de classes; mas, sem cair num igualitarismo que não honrasse as distinções naturais e fecundas da virtude, do saber, do mérito, da glória, da função social, a Igreja ama com predilecção os mais humildes, todos os que têm fome de pão ou de justiça, nos quais vê a imagem do Senhor. Não só lhes leva a mensagem redentora que dá sentido à vida, valor ao sofrimento, amor ao trabalho, estima à própria condição, a mensagem divina da esperança, da alegria, da paz; mas também anima e bendiz toda a obra de promoção humana requerida por esta mensagem.

Ela ouve esse grito que da terra sobe ao céu, como disse Pio XII, em quase todo o mundo, de todos os que, nos meios urbanos ou rurais, não têm pão nem casa, assim como de todas essas famílias para as quais se torna heróico viver segundo a lei de Deus.

7. A encarnação progressiva destas exigências terá de ser a obra constante (nunca estará terminada) da Igreja ensinando em toda a sua dimensão e actualidade o Evangelho, e do Estado estruturando as instituições segundo o condicionamento histórico da sua maturação ao sol do programa social cristão. Dizer programa social cristão não significa, por si, confessionalização do Estado, pois, como afirmou certo Ministro inglês no Parlamento, o ideal cristão consagra todo o programa verdadeiramente humano; vale para todos os homens.

Já Santo Agostinho, na *Cidade de Deus*, mostrou como a Igreja servia ao progresso da sociedade. Ignorá-la equivale a enfraquecer as raízes morais da vida social. E' o bem comum que exige, na mútua independência e respeito, a colaboração dos dois Poderes, que têm por sujeito a mesma pessoa humana. Leão XIII exprimiu assim na «*Immortale Dei*»: «E' necessário que haja harmonia entre os dois Poderes que, não sem razão, se compara à da alma com o corpo».

A Igreja é mãe de ricos e pobres, e entre eles só premeia a virtude; a todos exorta que se amem fraternalmente; prega-lhes uma lei comum de justiça e amor; condena a luta de classes.



Justa reclamação

Recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 16 de Janeiro de 1959
Ex.º Senhor
Director do «Correio do Vouga»
AVEIRO

Os signatários, uns industriais tipográficos, outros comerciantes de artigos de papelaria e livraria, e, alguns, proprietários de estabelecimentos que simultaneamente exploram os dois referidos ramos de actividade, todos do concelho de Aveiro, solicitam a V. Ex.ª se digne consentir que, nas colunas do Jornal que proficientemente dirige, deixem bem expresso o seu formal protesto contra injustificadas afirmações e atitudes lesivas dos seus mais elementares brios profissionais e legítimos interesses económicos.

Os signatários são contribuintes da Câmara Municipal de Aveiro. E parece-lhes lógico e natural que, em condições de averiguável igualdade (de serviços, qualidade das mercadorias e preços), a Câmara lhes desse a preferência das encomendas, e não apenas de algumas, mas de todas as que pudessem ser satisfeitas nas referidas condições. Sucede, todavia, muito ao contrário, que, do grosso das encomendas de trabalhos tipográficos e de artigos de escritório e expediente, têm beneficiado fornecedores de fora do concelho, designadamente de Anadia e Coimbra. Acresce que as encomendas dos aludidos serviços e artigos são feitas a casas estranhas sem prévia consulta de preços e condições às casas de Aveiro.

Tiveram os signatários conhecimento de que, na reunião de 5 do corrente do Conselho Municipal, o vogal do mesmo Conselho sr. João Nunes Ferreira Salgueiro, porque incidentalmente ali se falou no projectado pedido de contributo do comércio aveirense para as festas do Milenário, disse constar-lhe o descontentamento que lavra pela inexplicável preferência de encomendas municipais a estabelecimentos de fora do concelho, citando o caso das tipografias. Sucedeu que, o sr. Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro (quem faz as referidas encomendas), tentou justificar as suas preferências, com a pretensa incapacidade das tipografias locais, que disse desprovidas de material e pessoal à altura das exigências.

Ora a verdade é que tais afirmações são infundadas. Com efeito, há em Aveiro, além de muito material de menos eficiência, 7 máquinas automáticas de impressão, algumas dos mais recentes modelos, capazes duma tiragem diária total de uns 200.000 exemplares; há em Aveiro técnicos e operários cuja competência se revela por trabalhos que não temem confrontos e têm merecido espontâneos elogios da Imprensa portuguesa e até estrangeira (alemã, por exemplo); há em Aveiro dois jornais de edição local que se reputam no aspecto gráfico dos melhores do país; têm saído dos prelos de Aveiro, a pleno contento, encomendas de milhões de exemplares para repartições

centrais do Estado, para o Ultramar, para o estrangeiro; grandes casas industriais e comerciais têm dado a sua lisonjeira preferência aos serviços tipográficos de Aveiro; e aqui se imprimem livros e revistas consideradas tipograficamente do melhor nível estético.

Que assim não fosse rigorosamente, parece-nos que competiria à Câmara Municipal de Aveiro, antecipando-se a todos os outros clientes, fomentar o progresso das indústrias suas contribuintes, dando-lhes os seus serviços.

Agradecendo antecipadamente o acolhimento que V. Ex.ª, sr. Director, se dignar conceder a esta carta, subscrevemo-nos,

de V. Ex.ª

Muito atentamente,

Borrego, Santos & Santos — A Lusitânia.

Pereira & Guimarães — Imprensa Universal.

Abraão Borges — Papelaria Borges.

José Vieira Neto — Livraria Académica.

Manuel Caetano Fidalgo — pela Gráfica do Vouga.

Artur dos Reis — Livraria e Papelaria Reis.

António de Oliveira Santos — A Competidora.

Abílio João Pinto — Gráfica Aveirense, Lda.

António Paula — Livraria Vieira da Cunha.

Bruno da Rocha — Bruno da Rocha.

António Bessa Júnior — Tipografia Minerva Central.

EM AVEIRO

só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Cantina da Companhia Portuguesa de Celulose

Fornecimento de Lavagens para criação

Está aberto concurso para arrematação da lavagem da Cantina desta Companhia, podendo os interessados apresentar a sua proposta em carta fechada dirigida à Administração da Companhia, em Cacia, até ao dia 29 do corrente.

A Comissão Administrativa

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio do Vouga

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto
Certifique-se no
«LAR FELIZ»
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS



SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

Beira Mar 2 - R. Agueda 0

O Estádio de Mário Duarte registou uma boa enchente no último domingo. E que se tratava, nada mais, nada menos, da 2.ª edição do encontro Beira-Mar A'gueda, cuja 1.ª edição, realizada no domingo anterior, tanto dera que falar, sem a mínima parcela de razão.

Este encontro veio como prova real e verificou-se que o Recreio de A'gueda dispõe duma equipa que pode dar que falar. Nestes dois encontros demonstrou não ser já aquela turma com quem se lutava com um sorriso nos lábios. Tem um fio de jogo agradável e sabe o que quer.

O Beira Mar voltou a actuar mal e nesta má actuação devia ter influido a tarde infeliz de Mota que desempenhava as funções de «cérebro» da equipa.

Também não deve ser estranho a ambas as turmas o resultado do jogo anterior: se aos visitantes inspirou uma confiança que até aí não tiveram, provocou aos locais um nervosismo e uma responsabilidade que eles não tinham ainda conhecido.

E dizemos isto porque o que o Beira Mar jogou não é uma amostra sequer do que sabe e pode e que o levou a conquistar o título máximo do futebol distrital.

As equipas entraram em campo sob os aplausos das suas falanges, que eram numerosas, pois de Agueda deslocou-se muita gente a Aveiro.

O Recreio de Agueda joga a favor do vento, que sopra forte, e aproveita esta vantagem para se lançar sobre a extrema defesa dos locais, obrigando-a a ceder canto logo aos 3 minutos.

E aos 10 m. ia conseguindo o primeiro tento num forte remate que a barra defendeu.

A pressão continua e o Beira-Mar raras vezes consegue descer ao meio campo adversário e, quando isso sucede, é atabalhoadamente.

Dos 13 aos 22 m. são marcados contra os aveirenses 4 castigos de canto, sem resultado.

Mas aos 24 m. Raimundo desce velozmente com a bola ao campo dos aguedenses e atira para a esquerda a Correia, que se aproxima da baliza mas cai tocando no entanto a bola para Marcelo que acorrea à jogada e faz o 1.º golo.

Os visitantes, embora sentindo o tento, não deixam de insistir no ataque e o Beira Mar sofre novo canto aos 28 m. e aos 37 Evangelista atira ao lado, quando tinha a baliza aberta.

Nos últimos minutos da primeira metade os aveirenses procuram sacudir a pressão e acercam-se da baliza à guarda de Neves, obrigando o Agueda a conceder o primeiro canto aos 41 m. e aos 43 Hassane tem o golo à vista mas cai e a bola perde-se.

Na segunda metade, os aveirenses, com o vento pelas costas, lançam-se ao ataque e logo no 1.º minuto Raimundo remata forte por cima da barra.

Os locais dominam mas sem grande convicção, pois a equipa não está a actuar bem, continuando o Agueda a executar as melhores jogadas.

Dos 17 aos 30 m. os visitantes concederam 4 cantos contra um dos locais.

E aos 38 m. surge o segundo golo: — Raimundo da extrema esquerda centra e a bola é captada por Correia, agora ao centro, que, no seu jeito peculiar, atira a contar.

Os visitantes sofrem mais um canto aos 39 m. e aos 41 Hassan perde nova oportunidade.

O Beira Mar só nos últimos dez minutos deu uma ideia do seu poder.

FUTEBOL

Vantagem para o futebol portuense

Começou a disputar-se no domingo passado o Campeonato Nacional da III Divisão.

Foram os seguintes os resultados da 1.ª jornada:

BEIRA MAR 2 — ÁGUEDA . . . 0
LEÇA . . . 0 — ACADEMICO 2
OVAR . . . 0 — PENAFIEL . 1
FEIRENSE. 0 — AVINTES . . 2

Nos quatro jogos disputados, apenas um dos grupos visitados — o Beira Bar — venceu em casa e com certa dificuldade.

O Académico foi a Leça conquistar dois preciosos pontos.

A Ovarense e o Feirense não resistiram ao Penafiel e ao Avintes, respectivamente, colocando em desvantagem os grupos de Aveiro com os do Porto.

Além da curiosidade de em 3 encontros terem vencido os visitantes, há também a de os vencidos terem ficado em branco na marcação de golos.

Com estes resultados foi estabelecida a seguinte

CLASSIFICAÇÃO GERAL

| | J | V | E | D | F | C | P |
|-----------------|---|---|---|---|---|---|---|
| Académico . . . | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Avintes . . . | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Beira-Mar . . . | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Penafiel . . . | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Ovarense . . . | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| A'gueda . . . | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Feirense . . . | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Leça | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 |

Em virtude de haver 3 resultados iguais adoptamos a ordem alfabética para a classificação.

Jogos para amanhã

ÁGUEDA — LEÇA
AVINTES — BEIRA MAR
ACAD. — OVARENSE
PENAFIEL — FEIRENSE

Nesta jornada temos em luta todos os grupos de Aveiro com grupos do Porto para atribuição de valores, devendo ter-se, no entanto, em consideração o facto de 3 dos de Aveiro actuarem fora de casa.

Quem levará vantagem nesta jornada?

Aveiro, ou Porto? Os visitantes repetirão a proeza dos da jornada anterior?

O Agueda apresentou um bom conjunto e um fio de jogo prático e agradável, não havendo elementos a salientar. Deixou boa impressão.

No Beira Mar, a defesa e médios tiveram actuação meritória. Os avançados actuaram desligados, sentido bem a falta de Mota, que serviu mal, pois esteve manifestamente infeliz nas entregas.

O árbitro aveirense Eduardo Peixinho perdeu na 2.ª parte uma grande penalidade nitida ao A'gueda, quando um seu defesa quase segurou a bola entre o antebraço e o tronco e não teve em conta a lei da vantagem, marcando algumas vezes faltas sem importância de que só beneficiava o infractor.

O jogo foi, duma maneira geral, correcto.

Campeonato Distrital da II Divisão

Com início em 1 de Fevereiro próximo, vai disputar-se o Campeonato Distrital da II Divisão, com o seguinte calendário:

1.º DIA

Cucujães — Alba
Estarreja — Anadia

2.º DIA

Alba — Estarreja
Anadia — Esmoriz

3.º DIA

Esmoriz — Alba
Estarreja — Cucujães

4.º DIA

Alba — Anadia
Cucujães — Esmoriz

5.º DIA

Anadia — Cucujães
Esmoriz — Estarreja

BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

Relato de João Carvalho

Galitos, 58

Sanjoanense 23

Perante razoável assistência, efectuou-se no sábado passado a contar para a última jornada do Campeonato Distrital o encontro entre a Sanjoanense e o Galitos.

Sob a arbitragem dos aveirenses srns. Manuel Bastos e António Rino, as equipas alinharam e marcarão:

Galitos: Hernâni (6), Arlindo, J. Fino (14), A. Fino (11), A. Robalo (25), J. Luís (2), Jeremias, João, Albertino, L. Robalo, Raul, Nogueira e Pimenta.

Sanjoanense: Nicolau, Tavares, Palmares (3), M. Pinho (10), Edmundo (8), Rowet (2) e Aureliano.

Os visitantes entraram decididamente dispostos a oferecerem a maior resistência ao forte agrupamento do Galitos, conseguindo-o, por vezes, mas apenas nos primeiros minutos de jogo.

Continua na página 7

Granja Paticola Riamar

Pedregas de Famílias
JANSEN (telefeição rigorosa) e DE LANGE

PATINHOS DO DIA
OVOS DE INCUBAÇÃO

KHAKI CAMPBELL
CORREDOR INDIANO
PEKING
MUDO

Híbridos: KHAKI X CORREDOR
PEKING X CORREDOR

Enviem-se em embalagens grátis para qualquer parte do País

Costa Nova AVEIRO - Telef. 96118

CARTA PASTORAL DO EPISCOPADO

Continuação da página 1

2 ACÇÃO CATÓLICA

1. Estando a decorrer o 25.º ano da fundação da Acção Católica em Portugal, o Episcopado da Metrópole (e cre que poderia acrescentar do Ultramar) congratula-se com este feliz jubileu, que deve considerar-se um capítulo dos mais importantes da história contemporânea da Igreja em Portugal. Se nem tudo terá sido perfeito e se não fez quanto dela se poderia esperar, e não há dificuldade em reconhecê-lo, não é licito todavia pôr em dúvida que promoveu uma meditação das exigências da Fé Católica na vida dos fiéis como ainda se não vira entre nós, com conferências, cursos, retiros, publicações, encontros, congressos, estendendo a sua catequização a todos os meios sociais. Deve-se-lhe a revelação para muitos do sentido da Igreja, das responsabilidades dos cristãos na vida desta e na edificação cristã da sociedade, da participação activa no culto católico, da formação de elites de cristãos conscientes e apóstólicas.

2. A Acção Católica Portuguesa foi organizada em obediência a um mandato de Sua Santidade o Papa Pio XI, dado para todo o mundo católico, como meio adequado e oportuno (o Sumo Pontífice atribuiu-o a uma inspiração do Divino Espírito) de associar os fiéis à missão apostólica da Igreja, nesta época em que as forças do erro e do mal a atacam de todos os lados com modernos prestígios de sedução, inclusivamente um ateísmo militante, fortemente organizado, que pretende destruir a Igreja e toda a vida cristã, e em que, por outro lado, a Igreja carece em quase toda a parte de sacerdotes e meios de acção e influência. Na Carta de Pio XI ao Cardeal Patriarca de 10 de Novembro de 1933, o Papa declarou expressamente que «entre as múltiplas formas de apostolado que estão à mão de todos, e certamente beneméritas todas elas da Igreja, a Acção Católica é a que mais apta e eficazmente ocorre e remedeia as novas necessidades dos nossos tempos». Desde Pio XI (e já antes) não há quase documento pontifício relativo à situação do mundo presente e à necessidade de acção cristianizadora que não apele para a Acção Católica. O Papa João XXIII não a esqueceu logo na sua primeira mensagem, apenas eleito.

3. A cooperação dos fiéis no apostolado hierárquico não é coisa nova na Igreja, pois tem seu fundamento no Baptismo, que nos torna membros da mesma Igreja, e na Confirmação, que nos torna soldados dela. O que é de algum modo novo é esta forma de apostolado colectivo e organizado sob a imediata dependência da Hierarquia. Tornaram-na necessária a extensão e a profundidade da descristianização do mundo actual e a universalidade e a grandeza da obra recristianizadora a empreender. Sem a organização do apostolado na sociedade moderna, este ficaria ineficaz. Impedi-lo, equivaleria a impedir o mandato do Divino Mestre de levar o Evangelho a toda a gente. Como Pio XI recordou, «não há iniciativa e actividade, desde as mais espirituais e científicas até às mais materiais e mais mecânicas, que não tenham necessidade de organização e de actos que visem à organização, e nem estes actos nem aquela organização se identificam com as finalidades das diversas iniciativas e actividades, eles não são senão meios para melhor atingir os fins que se propõem cada um». (*Non abbiamo bisogno*, 29-6-31). Isto vale especialmente para os tempos actuais, em que só uma acção comum, ordenada e larga, pode alcançar resultados eficazes contra males gerais e até internacionalmente organizados. A Acção Católica é assim uma necessidade vital e meio providencial para a Igreja de hoje.

4. O fim que a Acção Católica se propõe é o próprio fim que a Igreja se propõe, isto é, a extensão do reino de Nosso Senhor Jesus Cristo nos indivíduos, nas famílias, na sociedade. O seu fim não é terrestre, mas sim espiritual. Estamos citando até aqui palavras da Carta de Pio XI ao Cardeal Patriarca. Mas a Base I da Acção Católica Portuguesa traduz o mesmo pensamento nos seguintes termos, ao definir a Acção Católica: «O conjunto das organizações do laicado católico português que se propõe a difusão e defesa dos princípios católicos na vida individual, familiar e social, sob a directa e inteira dependência da hierarquia e por mandato oficial desta». Tais organizações não podem, pois, sem confundir a missão espiritual da Igreja com a missão temporal, que pertence ao Estado, identificar-se com um partido político, nem a sua acção com uma acção política: são diferentes os fins, o objecto e os meios de acção. Alás a Base IV da Acção Católica, repetindo o ensino constante dos Pontífices, válido não só para Portugal mas ainda para todas as nações, estabelece que ela «actuará fora e acima» de todas as correntes políticas. O Cardeal Patriarca ainda recentemente desenvolveu, com clareza e precisão, este ponto da natureza e âmbito da Acção Católica.

5. Importa não confundir as actividades da Acção Católica com a acção política ou social dos católicos. Esta situa-se no terreno temporal, no campo da esfera civil. Entra na área das realizações concretas, contingentes, institucionais. E, se acção de católicos, deve ser informada toda ela das exigências da doutrina católica. A Acção Católica formará catolicamente os cidadãos, mas não assume as tarefas que lhes incumbem a eles como tais; estas são de outra natureza. E é até dever dos católicos estar presentes no trabalho da edificação da cidade, cooperando para a realização do bem comum pelos processos cristãos de ordem, da prudência, da caridade, como insistentemente os últimos Papas têm recomendado. Na Carta já citada de Pio XI dizia o Papa: «E', até, um dever de caridade para com a Pátria interessar-se pelos negócios públicos e participar nos seus cargos, por isso que qualquer cidadão deve, conforme as suas possibilidades, atender ao bem da própria nação. E quando tal participação for inspirada nos princípios da doutrina cristã, não deixará de contribuir para proveito da vida religiosa e civil». Os membros da Acção Católica, que podem livremente dissentir nas opções temporais legítimas (dentro da Acção Católica, eles só se reúnem no terreno religioso e moral), actuarão naquele trabalho de ordem temporal, isto é, político, económico, social e cultural, em seu nome pessoal, sob sua exclusiva responsabilidade, sem mandato nem representação da Acção Católica e portanto da Igreja. E, para maior independência desta, à semelhança do que é recomendado ao Clero, os seus dirigentes, segundo o n.º 3 da Base I, não devem sequer exercer actividades políticas incompatíveis com essa independência. E' contra a essência da Acção Católica tudo que possa ser organização ou actividades específicas de partido político.

6. A Acção Católica contribui não só para a extensão viva da Igreja, mas ainda para o bem comum da sociedade. A doutrina e a moral cristã iluminam a vida toda do homem, individual, familiar, profissional, política e social; cristianismo implica restauração de toda a ordem humana. Na medida em que a Acção Católica quer formar bons cristãos, amantes da justiça, da fraternidade e da paz, conscientes da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos e deveres, servidores de Deus e do bem público - estará formando bons cidadãos. São primordiais e indispensáveis a formação familiar e a aprendizagem do catecismo na igreja e até nas escolas; mas julgar que basta, no mundo actual, para formar o católico «ao nível das exigências do tempo presente» (são palavras de Pio XII), é desconhecer a triste lição dos factos. Só um catolicismo vivo, activo, operante, pode fazer cristã a sociedade. Diante do fogo das paixões, e da tempestade de falsas ideologias, e da vaga mística do comunismo, só resistirão corações ardentes, capazes de entusiasmo e de sacrifício, formados no exercício de uma vida cristã heróica. Fé

sem obras é morta, segundo o próprio ensino apostólico. Na prática e em especial nas lides do apostolado, ela exercita-se, aviva-se, robustece-se, desenvolve-se, irradia.

7. Por tudo isto, para o maior bem da Igreja e da Pátria, o Episcopado, na obediência às obrigações que lhe incumbem, instante e solenemente apela para a Acção Católica, como cooperadora da sua própria missão apostólica, enquanto fiel à sua natureza e fim, na cruzada da cristianização dos indivíduos, das famílias e da sociedade. E espera dos Assistentes e Dirigentes que tudo farão para que a Acção Católica seja escrupulosa na sua união de acção e de pensamento à Hierarquia; a Acção Católica só existe para cooperar no apostolado hierárquico e só tem mandato na medida em que lhe é fiel, sendo sempre necessário ter presente a regra de Santo Inácio de Antioquia que Pio XII repetiu: «nihil sine Episcopo», nada senão com o Bispo: - cumpre-lhe, pois, dar exemplo de fidelidade, confiança e amor à Igreja, e de pureza, lealdade e disciplina nas missões apostólicas que esta lhe confiou.

3 Inauguração do Monumento a Cristo-Rei

1. Grande alegria para todos é certamente a notícia da soleníssima inauguração, no dia 17 de Maio próximo, do Monumento a Cristo-Rei.

Cumpra-se assim o Voto do Episcopado, graças ao plebiscito de fé, esperança e amor dos portugueses espalhados por todo o mundo. A Imagem de Cristo-Rei ficará no alto de Almada, sobranceiro a Lisboa, donde partiram para as mais longínquas partes da terra aqueles que lhes levaram o conhecimento do seu bendito Nome e do de Sua Mãe Maria Santíssima. Aquela Imagem de Cristo-Rei lembrará sempre aos portugueses que a sua história mais heróica, desde o nascimento de Portugal, foi uma cruzada e uma missão: partiram de Portugal para estender o seu reino, fazendo cristandade. Aquela Imagem é a augusta epigrafe da história portuguesa.

De braços estendidos e Coração aberto, falará a todos os homens: que venham a Ele os que procuram a verdade (Ele «é a Luz do mundo»), e os que estão sobrecarregados («a sua carga é leve»), e os que têm fome (Ele «é o Pão descido do céu»), e os que estão escravos do pecado («Ele é quem tira os pecados do mundo»).

Monumento da Paz, o Monumento de Almada proclamará perpétuamente a gratidão dos Portugueses; numa hora de grandeza apocalíptica, em que o fogo da guerra se pegou, pode dizer-se, ao mundo todo, o Príncipe da Paz ouviu misericordioso a oração de Portugal.

2. A inauguração compreenderá uma série de actos comemorativos, que terão início no dia 13 de Maio, o dia da grande Peregrinação Nacional a Fátima. Esta Peregrinação será o maravilhoso pórtico das solenidades que se desenvolverão na Capital.

Não podem os cristãos esquecer a Mãe quando querem honrar o Filho. Foi da Santíssima Virgem que nos veio o Salvador. E foi ainda por intermédio dEla que Portugal começou a renascer na Fé, na Esperança e na Caridade.

Em Fátima, fizeram os Bispos Portugueses o voto de promover a construção do Monumento se Portugal fosse poupado a hecatombe da guerra. Ali tinham ido já, em 13 de Maio de 1931, consagrar a Pátria ao seu Coração Imaculado. E continuaram a ir em todos os momentos mais graves da Nação. A história moderna do País não se compreenderá cabalmente, sem ir estudá-la à Cova da Iria.

Do lugar mesmo onde a Virgem Santíssima se manifestou, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em simbólica cerimónia, será conduzida a Lisboa com luzido cortejo e atravessará em triunfo a Capital, para ir ficar na capela do Monumento como se Ela mesma nos viesse trazer de novo seu Divino Filho.

3. Desde o dito dia 13 até ao dia 17 vários actos e cerimónias se realizarão em Lisboa, os quais oportunamente virão a lume. Eles culminarão no dia 17 com a soleníssima Bênção do Monumento e a renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria.

Todo o mundo português se associará certamente, pelos seus mais altos representantes, ao fausto acontecimento. O Episcopado da Metrópole e do Ultramar, com as autoridades supremas da Nação (assim esperamos), ali se congregará, num acto de Fé.

E Portugal inteiro alegrar-se-ia e honrar-se-ia sobremaneira com a alta presença dos Príncipes da Igreja brasileira, Igreja filha da portuguesa, e já hoje a maior da Igreja universal.

Do alto do Monumento, os Bispos reunidos de todo o mundo português lançarão, ao mesmo tempo, a sagrada Bênção sobre todas as partes dispersas da Pátria.

4. Parecerá a Consagração a alguns espíritos acto inútil do ritual católico. Do bordo da história não vêem senão o desenho superficial; sem a luz da Fé, nunca poderão alcançar que os fios dela passam através dos Corações de Jesus e Maria.

Continua na página 5



A Virgem Peregrina na Freguesia de Cedrim

CEDRIM é uma das freguesias mais pequenas do concelho de Sever do Vouga. Tem a população de 847 almas.

No dia 11 concentrou-se a maior parte da freguesia no lugar de Carrizado, limite de Cedrim com Tahladas. Eram 16 horas quando recebemos a Imagem Peregrina. Organizou-se a procissão que atravessou o lugar de Carrizado e seguiu para a igreja num percurso de quase 2 horas. Todos cantavam e rezavam. Chegados à igreja e feita a saudação à Virgem pelo rev. Pároco, subiu ao púlpito o rev. P.º José Ferreira Pinho, Pároco de Cumieira de Penela, que pregou o primeiro sermão, convidando todos a ouvir a palavra de Deus durante a semana. Todas as noites houve pregação de manhã e à noite. E se de manhã a assistência era menos numerosa, à noite atingia cerca de 400 pessoas. É de notar que a frequência dos homens quase igualava a das mulheres.

Na sexta-feira houve a procissão das velas, na qual tomaram parte cerca de 600 pessoas.

Além das pregações de manhã e à noite havia também às 16 horas a devoção para as crianças: prática, terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

No domingo foi a comunhão geral. Comungaram 360 pessoas e já

no sábado tinham comungado 208. O número das comunhões de toda a semana foi de 836.

Não atingiu o número desejado talvez porque não se insistiu no assunto como devia, o que se fez propositadamente para dar ocasião à iniciativa de cada um. A frequência durante toda a semana andou por 2.600 pessoas. Todos estes números seriam mais elevados se não fosse a chuva em alguns dias.

No domingo à tarde fez-se a consagração da freguesia a N. Senhora e seguiu-se procissão até ao extremo da freguesia, limite já da Diocese confinam com Viseu. Terminada a procissão foi conduzido o andar da Imagem Peregrina num carro convenientemente enfeitado, seguido de um outro com raparigas da J. A. C. F. e homens da L. A. C., com uma aparelhagem sonora, cantando durante todo o percurso de Paçô à Ponte de Pessegueiro e depois pela estrada da Ermida e lugar da Ribeirada, da freguesia de Rocas, até ao limite de Couto de Esteves, para onde a Imagem partiu. Juntamente seguiam também todos os carros da freguesia.

Eram 17 horas quando nos despedimos definitivamente da Imagem Peregrina, que durante esta semana deve ter sido ocasião de bênçãos e de graças para muitas almas.

Murtosa

Campanha pró-novo Hospital

Murtosa, 19 - É grande o entusiasmo que se observa na população deste concelho a favor da construção do novo Hospital da Murtosa. Foram criadas comissões angariadoras de fundos em todas as freguesias do concelho, as quais têm andado de porta em porta, sendo muito bem recebidas, o que causa a maior satisfação.

Os peditórios realizados até esta data têm sido coroados dos melhores resultados, atingindo a importância de cerca de 150.000\$00.

Anteplano de urbanização da vila

Pelo sr. Engenheiro Miguel Resende foi apresentado nesta Câmara Municipal o anteplano de urbanização da vila, que se encontra em reclamação na Secretaria, onde todos os interessados o podem consultar e examinar, fazendo as suas reclamações, se o entenderem, mas por escrito, para que sejam submetidas a apreciação superior.

Senhora da Boa Viagem

Promovida por uma briosa comissão de pescadores, realizou-se no passado domingo, com grande brilho, a festa em honra de N. Senhora da Boa Viagem, no Monte. Pregou o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo e deram concertos as Bandas de Pinheiro e Casal d'Alvaro.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua última reunião ordinária, deliberou realizar o 19.º Concurso Pecudário de gado bovino, turmo e marinho neste concelho, no dia 13 de Setembro do ano corrente, sob a orientação técnica da Direcção Geral dos

Serviços Pecudários, esperando que esta entidade, bem como a Junta Nacional dos Produtos Pecudários, o Grémio da Lavoura do Bunheiro e firmas de laticíneos colaborem na iniciativa, subsidiando o referido concurso.

Lagutrop

Salreu

Salreu, 21 - No dia 17, no Hospital V. de Salreu, pelo cirurgião do Hospital da Marinho, em Lisboa, sr. Dr. João Ferraz, foram operados João Valente Afonso, de 62 anos, casado com Maria Ascenção Rodrigues, residentes em Antuã; e José Tavares Ferreira, de 40 anos, casado com Rosa Augusta Marques da Silva, residentes no Olho de Água.

No dia 18, no Cadaval, com 82 anos, faleceu António Marques Júnior, viúvo de Ana Tavares.

No dia 19, realizou-se o funeral da menina Maria do Carmo, de 12 anos, filha do sr. Dr. Ferreira de Sá e de D. Maria Eduarda Lacerda de Moura Coutinho de Almeida de Eça Correia de Sá, falecida em Espinho e neta do estimado assinante do «Correio do Vouga» sr. Dr. Manuel de Oliveira Lacerda, que foi notário em Estarreja, e de D. Maria Eduarda de Moura Coutinho de Almeida de Eça. Era acompanhada por bastantes pessoas da sua amizade. Ficou em jazigo de família, no cemitério de Salreu.

Até ao dia 15 de Fevereiro, os pobres e indigentes de Salreu devem promover a sua inscrição no cadastro da Junta.

Se Deus quiser, no próximo dia 25 o sr. Prior continuará a percorrer a freguesia, em favor da Residência - C.

Oterece-se

Indivíduo com 23 anos de idade, com carta de ligeiros e pesados, profissional. Nesta Redacção se informa.

Aguada de Cima

Festividade religiosa

No próximo domingo, na nova capela do Garrido, vai realizar-se pela segunda vez a festa em honra do seu padroeiro, S. Sebastião, com Missa cantada e sermão. É de salientar a boa vontade dos mordomos que adquiriram um paramento completo e mais outros objectos de culto.

Cortejo de Oferendas

No lugar de São Martinho e para as obras de acabamento da sua nova e majestosa capela, vai realizar-se em data próxima um cortejo de oferendas, que mais uma vez revelará o bairrismo e a fé daquela boa gente que tanto se têm sacrificado pelo engrandecimento material e religioso da sua povoação. Bem hajam!

Conferência Vicentina

Esta obra de caridade e do Evangelho parece ter criado raízes fundadas, dado o entusiasmo e a aceitação que encontra por parte da freguesia. Depois dum donativo de 500\$00, vem agora a promessa de mil escudos, feita pelo Ex.º Governador do Distrito. Já se distribuíram 17 cobertores e vai agora ser encomendada nova remessa de 30.

Movimento Paroquial

Durante o ano de 1958 realizaram-se nesta freguesia 59 baptismos, 3 dos quais de ascendência protestante, 13 funerais e 24 casamentos. — Em virtude do nosso Pároco ficar com o encargo da pastoreação da vizinha e amiga freguesia de

Aguada de Baixo, foi suprimida a Missa primeira da nossa igreja, a qual desde há dois anos fazia aumentar o cumprimento do preceito dominical. Temos de nos conformar, pois compreendemos as dificuldades do nosso venerando Prelado, que não tem clero suficiente, mas fazemos votos para que a essa freguesia irmã e amiga seja dado quanto antes o seu Pároco privativo. — C.

Aguada

Padre Viriato Bodas

Aguada, 20 - Por haver tomado posse da freguesia de Barrô, para a qual recentemente foi nomeado, deixou a copelania do populoso bairro de Asseguins o sr. Padre Viriato da Graça Bodas.

Este sacerdote, que ali trabalhou durante mais de dois anos, soube conquistar a simpatia do povo, que o vê agora partir com saudade.

Agradecimento

José Augusto de Oliveira, filhos, genros, irmãos e cunhados, na impossibilidade de poderem agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor pelo falecimento de sua querida esposa, mãe, irmã e cunhada, vêm por este meio pedir desculpa de qualquer falta involuntária, a todos patentecendo o preito da sua indelevel gratidão.

Póvoa do Valado, 16 de Janeiro de 1959.

Residência Paroquial DA VERA-CRUZ

Por ter havido um lapso na relação de donativos já publicada, faz-se a devida rectificação:

COMISSÃO: em lugar de 4.600\$00 devia ser 4.900\$00; Trindade Filhos, L.da, em lugar de 250\$00, devia ser 200\$00.

Onde se indica António de Almeida, 500\$00, não deve mencionar-se, pois se trata dum membro da Comissão, cujo nome saiu errado e cujo donativo está incluído na dádiva global da Comissão.

Depois desta rectificação, a soma das dádivas já subscritas é de 10.850\$00

Segue a lista dos donativos que têm sido recebidos:

| | |
|------------------------------------------|------------|
| Maria da Luz da Maia | 50\$00 |
| Zeferino Augusto Soares | 50\$00 |
| José Maria Bettencourt | 50\$00 |
| Coronel Diamantino do Amaral | 50\$00 |
| Francisco Gois | 50\$00 |
| Agostinho Tavares | 20\$00 |
| Eng. Hernani Henriques Salgueiro | 200\$00 |
| Bernardo da Cruz Regala | 50\$00 |
| Fernando Moreira | 100\$00 |
| José Norberto Catela das Neves | 40\$00 |
| Alfredo Luz | 500\$00 |
| Carlos da Rocha Leitão | 100\$00 |
| Dr. Alvaro Sampaio | 100\$00 |
| Maria Amélia Reis | 20\$00 |
| J. H. M. S. | 100\$00 |
| João Gonçalves Andias | 50\$00 |
| Conceição Gamelas Tavares | 50\$00 |
| Comandante António Caires da Silva Braga | 100\$00 |
| Elias Gamelas de Oliveira Pinto | 100\$00 |
| Pedro Grangeou Ribeiro Lopes | 100\$00 |
| Coronel João Pereira Tavares | 50\$00 |
| Natália Larangeira Marques | 20\$00 |
| Fernando da Rocha Pereira | 50\$00 |
| Anónimo | 20\$00 |
| João dos Santos | 25\$00 |
| António Ferreira | 50\$00 |
| José da Naia Sardo | 50\$00 |
| Eng. José Pereira Zagalo | 150\$00 |
| Dr. Hermes Ala dos Reis | 100\$00 |
| Maria do Carmo Machado | 100\$00 |
| Maria Sucena e Graça Cadete | 50\$00 |
| Maria Emilia Sucena e Graça | 50\$00 |
| Alberto Rodrigues Coutinho | 50\$00 |
| Diogo Viana de Lemos | 30\$00 |
| Guilhermina Deus da Loura | 20\$00 |
| Tenente João Baptista do Amaral Brites | 20\$00 |
| Olimpia Paula Santiago | 50\$00 |
| Lar da Santa Joana Princesa | 150\$00 |
| Albano Ferreira | 50\$00 |
| Rosária Braz Leite Pais | 50\$00 |
| Dr. António de Pinho | 200\$00 |
| Mário Alvaro dos Santos Quintela | 50\$00 |
| Francisco Domingos Coelho | 20\$00 |
| Dr. Nuno da Cunha Dias | 100\$00 |
| Júlio dos Santos Batel | 100\$00 |
| Dr. Francisco do Vale Guimaraes | 500\$00 |
| | 14.835\$00 |

Na circular que a Comissão remeteu aos paroquianos, pedia-se para se responder até um pouco antes do dia 4, com vista aos encargos com a oferta pessoal ao sr. Padre Fernandes. Mas como estes encargos estão já largamente cobertos, a Comissão solicita a todos os paroquianos que continuem a mandar as suas ofertas. Mesmo que tenham perdido a circular, um simples postal basta para cada um informar daquilo que deseja oferecer.

Esperamos que todos os paroquianos católicos respondam à chamada.

FALECIMENTOS

Joaquim de Melo

Na sua residência da vila de Águada, com 92 anos de idade, faleceu no passado dia 15, após longo período de doença, o sr. Joaquim de Melo Pinto Leitão, figura prestigiosa que fez quanto pôde, sempre com amor e paixão, pelo desenvolvimento e progresso da sua terra.

Foi, durante largos anos, Presidente da Câmara, deixando uma obra notável, sobretudo no que respeita a estradas municipais.

Pertencia à ilustre família dos Melos, pois era primo dos srs. Conselheiro Afonso de Melo, Dr. Manuel José Homem de Melo, Dr. Martin Afonso e outros. Deixa viúva a sr.ª D. Júlia Baptista de Melo.

O saudoso extinto foi amigo dedicadíssimo de D. João Evangelista de Lima Vidal.

D. Rosa Coutinho

Com 63 anos de idade, faleceu no passado dia 13, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, no lugar da Póvoa do Paço, a sr.ª D. Rosa Fernandes Coutinho. Era esposa do sr. José Augusto de Oliveira e mãe da sr.ª D. Rosa Coutinho de Oliveira e do sr. Manuel de Oliveira Coutinho e sogra da sr.ª D. Rosa Simões Andrade e do sr. José Vieira de Carvalho e Silva.

José do Espírito Santo

Faleceu nesta cidade, com 85 anos de idade, o sr. José do Espírito Santo. Era avô do nosso assinante sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

A's famílias em luto enviamos os nossos sentidos pésames.

Conselho de Amigo:

*No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 - Esgueira - Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

FRIEIRAS...

que flagelo!!!

¡Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

A' venda nas Farmácias

A NOSSA MISSA

25 - Domingo da Septuagésima. Mis. pr., sem Gl., 2.ª or. de S. Paulo, 3.ª de S. Pedro, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

26 - S. Policarpo, Bispo e Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

27 - S. João Crisóstomo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

28 - S. Pedro Nolasco, Confessor. Mis. Justus, or. pr., 2.ª or. de S.ta Inês. Cor branca.

29 - S. Francisco de Sales, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Gl., or. pr., Cr. Cor branca.

30 - S.ta Martinha, Virgem e Mártir. Mis. Loquebar. Cor vermelha.

31 - S. João Bosco, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

FEVEREIRO

1 - Domingo da Sexagésima. Mis. pr., sem Gl., 2.ª or. de S.ta Inácio, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor roxa.

Carta Pastoral do Episcopado

Continuação da página 3

O Acto da Consagração, confiando-lhes os destinos de Portugal, significa, por um lado, o reconhecimento humilde de que Nosso Senhor Jesus Cristo é o Rei dos séculos e a sua Santíssima Mãe a Rainha do Mundo, e, por outro, a súplica filial da sua omnipotente misericórdia contra todos os perigos que nos ameaçam, almas e corpos, Igreja e Nação, pessoa humana, nesta hora do mundo em que se torna às vezes heroica a própria esperança. Está à vista a dolorosa experiência do que o homem é capaz de fazer pelas suas próprias forças, quando renega e combate Deus e a Igreja: esse mundo de um poder monstruoso, que se ergue sobre a imolação da pessoa humana. Nenhum cristão ignora que a desordem e o sofrimento entraram no mundo com o pecado, e que a libertação dele traz consigo a liberdade e a paz.

E' acto transcendente e eficaz acima de todo o poder humano o Acto de Consagração. Portugal bem o sabe, pois a sua história lho ensina. E ainda em nossos dias o milagre da paz nos mostrou o que pode um acto de fé, esperança e amor, o acto da consagração, em 1931, de Portugal ao Coração Imaculado de Maria.

5. Para que aquele Acto da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria tenha o significado de coroa de um plebiscito, deverá ser preparado desde já com a consagração dos indivíduos, das famílias, das associações, das paróquias, das Dioceses. Que por todo o País um espírito de cruzada se levante, a fim de que seja unânime o povo cristão neste acto supremo de adoração e reparação. Seja Portugal inteiro a responder ao blasfemo desafio do ateísmo, proclamando a soberania de Deus.

Pretende-se com ele, não tanto um expressivo acto formal, mas sobretudo uma autêntica homenagem da criatura ao seu Criador e Redentor pela total entrega de todo o nosso ser. Isto não poderá realizar-se sem a purificação da alma e do coração, pelos sacramentos da penitência e da eucaristia. Sem estes meios, como poderá o cristão viver divinamente, isto é, em estado de graça? E sem estado de graça, como pode ser sincera a consagração?

Para levar a bom termo este plebiscito de fé e amor, muito convém que em todas as Dioceses sejam organizadas comissões. Não deverá ser abandonada a exclusividade iniciativa individual. Urge promover e orientar o movimento, a fim de que ele entre no coração de todos.

6. A consagração aos Corações de Jesus e de Maria requer uma pregação escrupulosa e assidua do culto aos dois Santíssimos Corações. Pio XII, para citar só o último Papa, dedicou-lhes algumas das suas Encíclicas, nomeadamente *Haurietis aquas* e *Fulgens Corona*. A justa inteligência deste culto introduz-nos no mais íntimo do «dom de Deus», de que Jesus falou à Samaritana. Deus fez-se Homem para se revelar plenamente aos homens; e Deus-Homem mostrou-nos o seu Coração, para melhor nos revelar o mistério de Deus, pois é através do coração que se pode entrar na intimidade de alguém. Através do Coração de Jesus começa a nossa cegueira e frieza a entender e a sentir aquela palavra do Apóstolo S. João, «Deus é Amor»; sim, Amor e Misericórdia.

Morre o mundo de falta de amor. E' necessário recendê-lo. E o meio escolhido pela Divina Providência, como mais adequado ao nosso tempo de orgulho e violência, foi o da revelação do culto aos Corações de Jesus e Maria, o primeiro particularmente em Paray-le-Monial e o segundo em Fátima.

Tem o Apostolado da Oração, entre outras associações, a missão de praticar e desenvolver tal culto. Quis o Concílio Plenário que ele se estabelecesse em todas as paróquias do País. Urge dar-lhe novo incremento e esplendor. Não destruam as obras novas as antigas; nem a acção apostólica deixe nunca de se formar junto ao Coração de Nosso Senhor e de Sua e nossa Mãe.

Dada no Seminário de Cristo Rei, Lisboa, 16 de Janeiro de 1959.

- † MANUEL, *Cardeal Patriarca*
- † ANTÓNIO, *Arcebispo Primaz*
- † MANUEL, *Arcebispo de Evora*
- † ERNESTO, *Arcebispo-Bispo de Coimbra*
- † JOSÉ, *Bispo de Beja*
- † JOSÉ, *Bispo de Viseu*
- † JOÃO, *Bispo de Lamego*
- † ANTÓNIO, *Bispo de Vila Real*
- † ABÍLIO, *Bispo de Bragança e Miranda*
- † DOMINGOS, *Bispo da Guarda*
- † ANTÓNIO, *Bispo do Porto*
- † AGOSTINHO, *Bispo de Portalegre e C. Branco*
- † FRANCISCO, *Bispo do Algarve*
- † DOMINGOS, *Bispo de Aveiro*
- † MANUEL, *Bispo de Angra*
- † JOÃO, *Bispo de Leiria*
- † DAVID, *Bispo do Funchal*

Cursos de Formação para Gatequistas

Em Vagos, nos dias 13, 14 e 15, realizou-se um curso de formação, que teve a presença de 94 catequistas desta freguesia e das de Santo André, Santo António, Gaíanha da Boa Hora e Ilhavo.

Os trabalhos foram dirigidos pelo rev. Padre José Martins Belinquete e pela Irmã Isabel, das Missionárias Reparadoras, coadjuvando os srs. Reitores de Sôza e Ouça.

★ Nos dias 17, 18, 19 e 20, no Patronato de Travassô, realizou-se mais um curso, dentro do programa previamente estabelecido. Assistiram catequistas da Palhaça, Branca, Calvão, Vagos, Travassô, Bustos, Bunheiro, Avanca, Fermentelos e Santa Comba Dão (Diocese de Viseu).

Os trabalhos terminaram com uma manhã de reiro, dirigido pelo sr. Padre João Paulo Ramos.

★ Também na freguesia de Sôza está a decorrer um curso de formação, que termina amanhã.

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —
André de Mira Corrêa
CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - 1/c - Esq.
Telefone 1049 — AVEIRO

Passa-se

Em Casa a Casa das modas, tecidos, miudezas, calçado, utilidades, etc., por motivo de retirada dos proprietários.

NOVOS PÁROCOS

Efectuaram-se no dia 18 deste mês as tomadas de posse dos novos Párcos de Alquerubim, Barrô, Travassô, Trofa e Segadães e Vila Nova de Monsarros, respectivamente os revs. Padres José Rodrigues Pereira, Viriato da Graça Bodas, Albino Rodrigues de Pinho, José H. da Eira Bastos e Manuel António Henriques Monteiro.

Todos eles foram recebidos festiva e respeitosamente pelos Párcos cessantes, pelas autoridades locais e por muitos fiéis que acorreram em massa ao encontro dos seus novos Pastores.

Recebidos a entrada das suas freguesias, dirigiram-se em cortejo para as respectivas igrejas paroquiais onde, perante a comunidade paroquial, tomaram juridicamente posse dos seus novos mandatos. Tendo sido apresentados ao povo, celebraram o Santo Sacrifício e, na altura própria, fizeram a sua saudação aos novos paroquianos, que, no fim dos actos litúrgicos, lhes apre-

CURSO DE LITURGIA

Conforme já noticiámos, a Junta Diocesana da Acção Católica vai promover nesta cidade um Curso de Liturgia, em cinco lições quinzenais, que se efectuarão na sede dos organismos masculinos (junto da igreja da Misericórdia).

Torna-se desnecessário encaecer esta iniciativa, tal é a sua oportunidade. Estamos pois certos de que ela despertará o maior interesse e será coroada de grande êxito.

A primeira lição, no próximo dia 26, segunda-feira, às 21 horas, será dada pelo rev. Mário da Rocha, professor do Seminário de Santa Joana, sobre o tema «Conceito de Liturgia, sua origem e evolução».

Sport Clube Beira-Mar Convocatória

Nos termos do parágrafo único, do Art.º 28 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Colectividade, para as 21,30 horas do dia 6 de Fevereiro, com a seguinte ordem da noite:

- a) — *Apreciação e aprovação dos Estatutos;*
- b) — *Apreciação e votação do relatório de contas da gerência de 1958;*
- c) — *Eleição dos Corpos Gerentes para 1959.*

Se não comparecer número de sócios previsto no parágrafo 1.º do Art.º 26.º, a Assembleia Geral considera-se convocada para o dia 13 de Fevereiro, à mesma hora.

Fica revogada a Convocatória datada de 15 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral
Eng.º João Ribeiro Coutinho
de Lima

Liga Eucarística da Vera-Cruz

Celebrou-se, no passado domingo, o primeiro aniversário da fundação da Liga Eucarística nesta freguesia.

A ideia foi lançada pelo rev. Padre João Gonçalves, em 22 de Dezembro de 1957, no dia em que se inauguraram as obras de restauro da igreja paroquial. Em Janeiro faziam a sua primeira comunhão colectiva os homens e rapazes que se inscreveram e perseveraram. Estão actualmente inscritos 144, entre homens e rapazes. A festa do primeiro aniversário foi simples, mas vivida pelos 109 membros que comungaram colectivamente, à Missa das 9 horas celebrada pelo Pároco, a qual foi solenizada pelos próprios liguistas, com cânticos apropriados.

Foi adquirida a bandeira do movimento, nesse dia benvida e usada pela primeira vez. No fim todos os liguistas presentes se consagraram a Nossa Senhora. Desde que foi lançado, o movimento tem progredido sempre; de Dezembro até ao dia 18, inscreveram-se 11 novos liguistas.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos acionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 21 de Fevereiro do corrente ano, na sede do Banco, à Rua Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia;

Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referente ao exercício de 1958, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral
a) Dr. José Vieira Gamelas

FRIO!

Caloríferos eléctricos e a petróleo. Grande sortido aos melhores preços só na

CASA DAS UTILIDADES

CASA DE HABITAÇÃO EM EIXO

Vende-se, em bom estado de conservação e sítio no local mais central da localidade.

Nesta Redacção se informa.

Precisa de Óculos?

Consulte o especialista e entregue a receita aos cuidados de «A ÓPTICA»

«A ÓPTICA» tem um colossal sortido de armações, lentes e tudo o necessário a uns óculos que lhe garantam uma visão perfeita.

Não remedeie entregando-se em casas que, por falta de artigo, se obrigam a aplicar lentes que não correspondam às indicadas na receita, advindo daí graves prejuízos para a vista.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO
Telefone 274

ADUBOS

S. A. P. E. C.
SETUBAL

SUPERFOSFATOS
15%, 18% e 42% — EM PÓ E GRANULADOS

SULFATO DE AMÓNIO
do Amónio Português e de Cobelaz
21% DE AZOTO AMONIACAL

NITROCALCIAMON
COBELAZ
20,5% DE AZOTO — METADE NÍTRICO
E METADE AMONIACAL — CONTÉM CAL

C I A N A M I D A

NITRATO DE CAL
15,5% DE AZOTO NÍTRICO

CLORETO DE POTÁSSIO

SULFONITRATO DE AMONIO
COBELAZ
26% DE AZOTO — 7% NÍTRICO
E 19% AMONIACAL

SULFATO DE POTÁSSIO

A D U B O S QUÍMICOS MISTOS
EM PÓ E GRANULADOS

LISBOA
RUA VÍTOR CORDON, 19, 1.º
Telegramas: SAPEC - LISBOA

S.A.P.E.C.

Agência no PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 53 — 1.º
Telegramas: SAPEC - PORTO
Telefs.: 2 37 27 e 2 64 44

Telefs. { 36 64 26, 36 64 27, 36 64 28
 e 36 64 29
 3 07 15, 3 07 16 e 3 07 17

GRANDES FÁBRICAS

Em QUINTANS:
António Simões de Andrade
Telef. { Armazém 2
 Residência 62

Em AVEIRO:
Marabuto & C.ª, L.ª
Telef. 402 — AVEIRO

EM SETÚBAL

COSTA DO VALADO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias,
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
 Residência 1019

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 — Tel. 291

AVEIRO

Angelo Américo da Mota

ESPECIALISTA DE RINS E VIAS URINÁRIAS

DÁ CONSULTAS NOS DIAS
10 E 24 DE JANEIRO ÀS
14 HORAS NO

Hospital de Aveiro

Vende-se

ALVARÁ DE FÁBRICA DE LOUÇA ARTÍSTICA E DOMÉSTICA E A OURO, com todas as máquinas e acessórios. Nesta redacção se informa.

Já experimentou um brandy **DELAFORCE** com Soda ou Ginger Ale?



com Soda ou Ginger Ale?

Faça isso hoje mesmo...

BRANDY

DELAFORCE
★★★★★

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Passa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos.

Informa esta Redacção.

Serviços Municipalizados

AVEIRO

Lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso aberto por anúncio publicado no Diário do Governo, III série, N.º 132, de 4 de Junho de 1958, para provimento do lugar de desenhador:

Alípio Paiva Melo
Américo dos Santos Melanda
João Carlos Calisto da Silva
Manuel da Silva Ribeiro
Candidato excluído por falta de documentação:
Raul Amadeu da Cunha Ribeiro.

As provas terão lugar na sede destes Serviços no dia 29 do mês corrente, com início às 9 horas e 30 minutos, devendo os concorrentes vir munidos de bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis, borracha e o material de desenho necessário.
Aveiro, 21 de Janeiro de 1959.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **João Raposo**

INACREDITÁVEL!

Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleada a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

GAMISOLAS
GAMISAS **GAMURGINES**
OS MODELOS MAIS MODERNOS
Para HOJE e para SEMPRE

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31

TELEF. 575

AVEIRO

Senhores Turistas

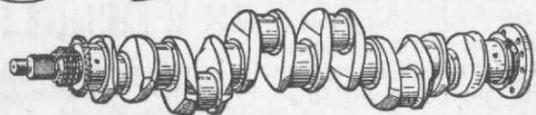
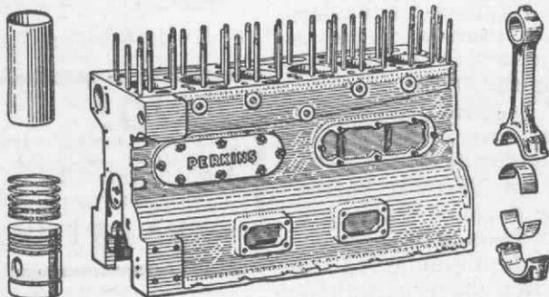
Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 **AVEIRO**

PERKINS DIESEL



Motores e Peças Legítimas

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DA FABRICA PELOS Únicos Representantes em Portugal de F. Perkins L.da, de Peterboroug (Inglaterra)

Auto Industrial, L.da

COIMBRA * LISBOA * PORTO * LEIRIA



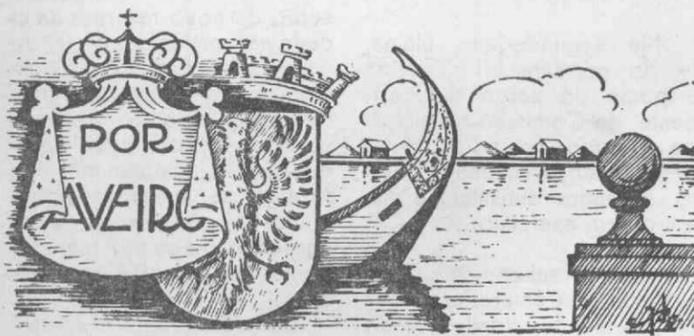
RODINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79



Continuação da página 8

do espinhoso cargo, apenas procurariam o interesse da Santa Casa. Dirigindo-se aos médicos, disse que era chegada a hora de todos se unirem em colaboração perfeita para atingir aquele fim. A terminar, saudou os seus antecessores no cargo, srs. Drs. José Vieira Gamelas e Adérito Mendes Madeira.

Navio Espanhol «Cabo Menor»

Na passada sexta-feira, dia 16 do corrente, quando este navio navegava ao largo da Barra de Aveiro, deu-se a bordo um desastre de que resultou ficar bastante maltratado e com golpes profundos no braço esquerdo o marítimo Felix Martinare Ferreira. De bordo comunicaram a ocorrência para os Agentes da Companhia de Navegação, proprietária do barco, que, por sua vez, estabeleceram contacto imediato com a Capitania do Porto de Aveiro e com o médico desta cidade, sr. Dr. Adérito Madeira. O sr. Comandante Cairas Braga tomou imediatamente as providências que o caso requeria: aprou-se o navio Salva-vidas, Comandante Jaime Afreixo, saiu a Barra, navegou ao encontro do «Cabo Menor» e recebeu deste o tripulante ferido que conduziu para terra.

Deste modo, e duas horas depois do desastre, o marítimo sinistrado tinha sido operado e encontrava-se devidamente assistido e socorrido.

O facto, possível pela extraordinária facilidade de comunicações de que hoje se dispõe, merece que escrevamos uma palavra de louvor pela forma impecável como se procedeu da parte da Capitania e ainda uma outra de admiração pelos tripulantes do «Jaime Afreixo» que não recusaram a saída da Barra nem o encontro com o «Cabo Menor», para acudir a um homem cuja vida corria perigo. Fazemo-lo gostosamente e felicitamos a todos os que colaboraram neste altruístico e simpático gesto.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

No dia 10, entrou com gasolina pesada, proveniente de Lisboa, o navio tanque «CLAUDIA», que regressou a aquele porto no dia seguinte.

Em 17, entrou o navio tanque «CLAUDIA», vindo de Lisboa, com gasolina pesada. Largou para aquele porto no dia seguinte em lastro.

Pesca das Traineiras

As vendas das traineiras de sardinha realizadas na lota de Aveiro, em 1958, atingiram o total de 14.105.302\$00 — cerca de 5.400 contos mais do que no ano anterior.

Marinha de Recreio

O número de embarcação de recreio que se encontram registadas em Aveiro é de 360, ou seja, mais 35 do que em 1957.

Durante o ano transacto passou-se um total de 70 cartas, sendo 2 de patrão, 26 de marinheiro e 42 de principiante.

Defeso de Sardinha

No dia 15 de Janeiro a 15 de Abril, exclusivo, é proibida a pesca da sardinha com embarcações motorizadas que utilizem aparelhos móveis de cercar para bordo.

No entanto, poderão aquelas embarcações prolongar a sua actividade em todo ou em parte do referido período, desde que se empreguem na pesca de espécies diferen-

tes da sardinha, admitindo-se, porém, a venda desta na lota, quando a sua mistura com outras espécies seja igual ou inferior a 15%.

Actividade dos estaleiros

No ano findo, os estaleiros da região de Aveiro, concluíram o total de 9 construções, distribuído pelos seguintes tipos de embarcações: 3 navios bacalhoiros para a pesca à linha, 5 arrastões costeiros e 1 traineira para a sardinha.

O preço global das referidas construções, apenas na parte respeitante ao trabalho de construção naval, ascendeu a 42.563.000\$00.

Pesca do Bacalhau

Na campanha de 1958, a frota bacalhoeira de Aveiro, constituída por 22 navios de pesca à linha e 6 arrastões, foi guarnecida por 2.160 inscritos marítimos, dos quais 92 eram oficiais, 487 tripulantes não pescadores e 1.581 pescadores. Dos navios mencionados, naufragaram dois que se dedicavam à pesca à linha. Os restantes trouxeram dos bancos, num primeiro cálculo aproximado, 313.682 quintais de bacalhau, equivalentes a cerca de 19.000 toneladas, capturadas num total de 2979 dias de pesca.

DESPORTOS

Continuação da página 2

Como o resultado não deixa dúvidas, os Galitos dominaram absolutamente à vontade, com maior predominio no 2.º tempo, período em que se verificou a subida fácil dos números a seu favor.

A Sanjoanense no 1.º tempo ainda conseguiu replicar um pouco, acabando embora, por perder por 27-17.

Pelo 2.º tempo adiante, a turma dos rubros-brancos, foi-se firmando como melhor conjunto e acabou por se impôr em plano de nitida superioridade.

O final do encontro chegou com o resultado em 58-23 favorável aos aveirenses, pelo que conquistaram mais uma vez o Campeonato Distrital desta modalidade, o que lhe dá ingresso a disputar o Campeonato Nacional.

Arbitragem com bastantes erros.

Mogofores - Sangalhos

Embora não tivesse terminado este encontro, o Sangalhos foi considerado vencedor, pelo que se qualificou em 2.º lugar, ficando assim apurado para, com o Galitos, representar o basquetebol aveirense no Campeonato Nacional da I Divisão.

Foi a seguinte a Classificação Geral (Final):

1.º Galitos, 38 pontos; 2.º Sangalhos, 34 p.; 3.º Sanjoanense, 34 p.; 4.º Esgueira, 31 p.; 5.º Mogofores, 30 p.; 6.º Recreio, 23 p.; 7.º Illiabum, 20 p.; 8.º Anadia, 14 p..

Campeonato Nacional

O sorteio para o Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Norte) estabeleceu para os grupos representantes do nosso Distrito os seguintes jogos:

1.º Dia
Sangalhos - Galitos.
2.º Dia
Galitos - Boavista
V. da Gama - Sangalhos
3.º Dia
F. C. Porto - Galitos
Sangalhos - Conimbricense

Cine-Clube de Aveiro

O Cine Club de Aveiro leva a efeito no Teatr Aveirense, no dia 30 do corrente, pelas 21,30 horas a sua 86.ª sessão de cinema. Será exibido o filme «LOUCORA EM VENEZA», realização de Davide Lean e principal interpretação de Katherine Hepburn, Isa Miranda, Rosano Brazzi, Darren Mc Gavin, etc. Para adultos, com sérias reservas.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

LOJA

Aluga-se para qualquer ramo de comércio, num gvelto situado no melhor local da Aven. Dr. L. Peixinho, n.º 99 — Aveiro

VENDE-SE

Um automóvel «Volkswagen» em impecável estado de conservação e funcionamento.

Informa-se e mostra-se na Rua Aires Barbosa, 53 — AVEIRO.

Tipógrafo

Precisa a GRAFICA DO VOUGA — Aveiro

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria do Pilar Corte-Real Silveira Coelho, esposa do sr. Jorge Alberto Silveira Coelho; D. Maria Clara de Oliveira Leite Magalhães, esposa do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; Dr. Alvaro da Silva Sampaio; Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimerães, nosso colaborador e Padre Angelo Rueta Cirne.

Amanhã — D. Marieta Madal Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro; D. Natália Simões Pires, esposa do sr. Silvino Luís de Oliveira; D. Isa Maria da Silva Rodrigues Vilhena, esposa do sr. Severiano Ferreira; D. Rosa Marques e Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira (Visconde); D. Natália Simões Pires; Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; e Padre Manuel Rodrigues de Almeida.

Dia 26 — D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane.

Dia 27 — D. Glória da Assunção Costa; D. Isabel Ferreira da Rocha Freitas, esposa do sr. Manuel da Graça Pinheiro; D. Amélia Ferreira Gemes, esposa do sr. Manuel dos Santos Gamelas; Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto Oliveira Carvalho; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; e João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Dia 28 — Maria José Barata de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima; Fernanda da Costa Cunha Rito, filha do sr. Tavares Rito; José Higino, filho do sr. Higino Soveral; Bento Mannel da Graça Araújo, filho do falecido Dr. Manuel Araújo; e José Henriques de Almeida Neves, filho do sr. Augusto Pinto das Neves.

Dia 29 — D. Emília Augusta dos Reis Ferreira; D. Maria Leonor de Lemos Manoel (Alalaya), esposa do sr. Dr. António Ochoa; D. Elvira Candeias Valenim, esposa do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; Maria Clementina Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim de Almeida Campos Amorim; Dr. José Pereira Tavares; Tenente Jaime Sabino; Manuel José da Costa Guimarães; e Padre António Gomes de Silva Valente.

Dia 30 — D. Maria Manuela Domingues da Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; D. Maria da Soledade Vilhena; e Alvaro Neto Lopes Borges, filho do sr. Major Alvaro Borges.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 9 foi pedida em casamento pela sr.ª D. Cemélia Figueiredo da Cruz e pelo sr. João Evangelista de Campos, para seu filho sr. João Evangelista da Cruz Campos, a menina Maria Helena dos Santos Calisto Pereira, prof.ª primária oficial, filha da sr.ª D. Maria das Dores dos Santos Calisto Pereira e do sr. Carlos de Oliveira Pereira.

O casamento realizar-se-á em breve.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento, no passado dia 17, com toda a pompa, em Verdemilho, a sr.ª D. Fernanda Pinto Madal, filha da sr.ª D. Emília Pinto Madal e do sr. António dos Santos Madal, e o sr. Carlos Lourenço Boia, filho da sr.ª D. Maria dos Anjos Lourenço Boia e do sr. Carlos Pereira Boia.

Apadrinharam o acto os srs. Reinel do Ferreira Canha e Manuel Teixeira. A Santa Missa, acompanhada a órgão e a cânticos, foi celebrada pelo rev. Padre Artur Ferreira Sardo.

Em seguida foi servido um almoço no «Galo d'Ouro» a cerca de 300 convidadas, brindando alguns deles pelas felicidades dos noivos.

Ao novo lar deseja o «Correio do Vouga» muitas felicidades.

LARES EM FESTA

Pelo nascimento de seu terceiro filho, no dia 21 de Dezembro findo, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Alice Ferreira Canha dos Santos e do sr. João dos Santos Júnior.

No dia 4 do corrente, no Hospital de Santa Maria do Porto, nasceu a primeira filha da sr.ª D. Maria José Vieira Gamelas Ribeiro Lopes e do sr. Carlos Grenjeon Ribeiro Lopes.

A menina é neta do nosso dedicado amigo e ilustre médico aveirense sr. Dr. José Vieira Gamelas.

Também está em festa o lar da

sr.ª D. Alexandre Vilarinho e do sr. Francisco das Neves Correia pelo nascimento de uma menina, no passado dia 16.

BAPTIZADO

No último domingo, na Sé Catedral, foi baptizado, recebendo o nome de Alberto Afonso, o filhinho da sr.ª D. Dulce Alves Souto Catarino, nossa distinta colaboradora, e do sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, advogado nesta comarca.

Oficiou o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito e foram padrinhos a menina Manuela Pires Simões, aluna do Colégio do Sagrado Coração de Maria, e o grande industrial sr. João Nunes da Rocha.

A criancinha, que é neta do sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro, deseja o Correio do Vouga as maiores venturas.

Serviços Municipalizados DE AVEIRO

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para os lugares do serviço de transportes colectivos e respectivas classificações:

MOTORISTAS: Alfredo Francisco dos Santos (15,7); Carlos Simões Batel (15,6); Manuel Paiva dos Santos Branco (15,2); Manuel Mário Simões Batel (14,8); João Domingues Soldado (14,7); António Simões Cordeiro (14,5); Américo Moreira (13,2); José Marques Ribeiro (12,9); Augusto Marques Branco (12,8); António Lopes de Abreu (11,7); João Júlio da Maia Vieira (11,7); Manuel Marques (10,6); Raul Rolo Brandão (10,2); Manuel Dias da Fonseca (10); João Andias Gonçalves da Loura (10).

COBRADORES: David Tomás Ferreira (16,4); Joaquim Paroleiro Bio (15,9); Manuel Emídio Marques (15,7); Adérito Fernandes Ferreira da Cruz (15,6); João José Heitor Marreiros (15,4); Carlos Alves dos Santos Ferreira (13,5); Amândio Vaz de Melão (13,4); Alfredo Ferreira da Silva (13,3); Carlos Alberto Marques Correia (12,9); Manuel Marques (12,8); Manuel Ferreira da Silva (11,6); Adolfo de Pinho da Cruz (11); José Marques (10,2); Oscar Fernando Cordeiro (10); Francisco de Oliveira da Silva Gomes (10); Silvério Ribeiro Martins (10).

Os candidatos serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo apresentar todos os documentos exigidos pelo Regulamento. Os que, embora com vaga, não possam ser admitidos por não terem atingido a idade de 21 anos, exigida pelo § único do art.º 182.º do Regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 37.272, terão direito de ocupar a primeira vaga que ocorra, dentro daquele prazo, logo que completem a referida idade.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1959.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) João Raposo



Câmara Municipal

Mercado de Manuel Firmino

A partir do dia 1 de Fevereiro próximo, passa a abrir às 7 horas, quer de inverno, quer de verão, para abastecimento do público, mantendo-se as 9 e 9,30 horas para a livre compra por parte dos revendedores, nos meses de Abril a Setembro e nos restantes meses, respectivamente.

Habitacões Populares

O sr. Presidente leu à Vereação o officio que, em 7 do corrente, enviou aos Directores Gerais da Urbanização, dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do Ensino Técnico e Arquitectos-urbanistas, consultando-os sobre se é de considerar algum inconveniente que possa obstar à utilização imediata do terreno existente entre a parede exterior das oficinas da Escola Técnica e a linha férrea do Norte, para ali se implantar um ou mais blocos de casas do plano da Federação das Caixas de Previdência, ou doutro tipo de casas de renda reduzida, em que, sem perda de tempo, se possam alojar as famílias de modestos recursos que habitam nos prédios em demolição ou a demolir no bairro das Olarias, Ruas do Rato e da Princesa Santa Joana, em virtude do previsto prolongamento da Avenida Salazar até à frente do Museu Regional.

Viação e trânsito

Por proposta do Presidente, que transmitiu o parecer da Comissão Municipal de Viação e Trânsito, foi deliberado, a título experimental, suprimir o estacionamento dos carros particulares no Largo da Estação; autorizar o estacionamento de dois autocarros dos Transportes Colectivos Municipais no mesmo Largo; transferir o estacionamento das camionetas de carga de aluguer para a Rua Almirante Cândido dos Reis; criar um parque de estacionamento de autos-ligeiros de passageiros na placa central da Avenida abaixo do Monumento ao Dr. Lourenço Peixinho; criar outro parque para os mesmos veículos na placa central ao fundo da mesma Avenida; proceder oportunamente a uma modificação da placa central da Avenida, no sentido de facilitar a comunicação entre a Rua de Agostinho Pinheiro e a Travessa do Mercado; tornar permanente o parque de estacionamento remunerado na Praça da República; proibir o estacionamento de todos os veículos na Rua 31 de Janeiro.

Melhoramento do Estádio de Mário Duarte

A Câmara deliberou abrir um concurso, pelo prazo de vinte dias, para o fornecimento de uma nova série de bancadas desmontáveis de apoios e cobertura metálicas para o Estádio Mário Duarte e pedir a comparticipação do Estado.

Subsídio para sustentação de crianças desvalidas

Foi concedido um subsídio de 100\$00 mensais a Júlia de Oliveira Barros, casada com Carlos Guilherme, ajudante de forja, residente no lugar de Solposto, deste concelho,

por ter tomado a seu cargo uma criança de nome Ana Maria, nascida no Hospital da Santa Casa da Misericórdia e cuja mãe ali faleceu sem deixar família conhecida.

O sr. Presidente louvou ainda o acto humanitário da sr.^a Júlia de Oliveira Barros, porque, estando hospitalizada, se prontificou a recolher e criar a pequenina órfã, que ficava ao desamparo.

Restrições da edificação particular

O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara do officio que, em 6 do corrente, dirigiu às estâncias superiores, perguntando até que distância das variantes às estradas nacionais projectadas ou já em construção na parte oriental e sul da cidade se não pode edificar para habitação, pois que o facto de se não autorizarem construções habitacionais na periferia da cidade e em parte das povoações limítrofes confinantes com aquelas variantes está dando causa a uma grande intranquilidade e a muitos protestos, por vezes incomodativas e que a Câmara não pode deixar de considerar.

Calçamento e limpeza de prédios

A Câmara aprovou a proposta do sr. Presidente para que se convidassem todos os proprietários de prédios da cidade e do concelho a procederem à reparação exterior e pintura dos mesmos até 31 de Maio, com vista ao bom arranjo pelas comemorações do Milenário, sem dependência de qualquer formalidade quando não haja alteração das cores actuais ou das fachadas, nem ocupação de via pública.

Urbanização da zona da Escola Industrial

O sr. Presidente propôs e foi aprovado que, dada a urgência das obras de prolongamento da Avenida Salazar para o Nascente, isto é, para o lado da Escola Técnica e da linha férrea, essas obras se realizem por administração directa, devendo ser solicitada imediatamente a necessária autorização superior.

Transportes Colectivos

Para conhecimento do público, transcrevemos algumas informações do Regulamento dos Transportes Colectivos.

Art. 151.^o — As crianças de idade até 4 anos viajarão gratuitamente, desde que não ocupem lugar.

Art. 151.^o — Nas carreiras interurbanas as crianças de idade até 10 anos que ocupem lugar nos termos do artigo 163.^o pagarão meio preço.

Art. 167.^o — Nas carreiras urbanas é obrigatório o transporte gratuito de bagagens no interior dos veículos, em grades ou redes apropriadas, desde que aquelas, pelas suas dimensões e natureza, não incomodem ou prejudiquem os outros passageiros nem danifiquem o veículo.

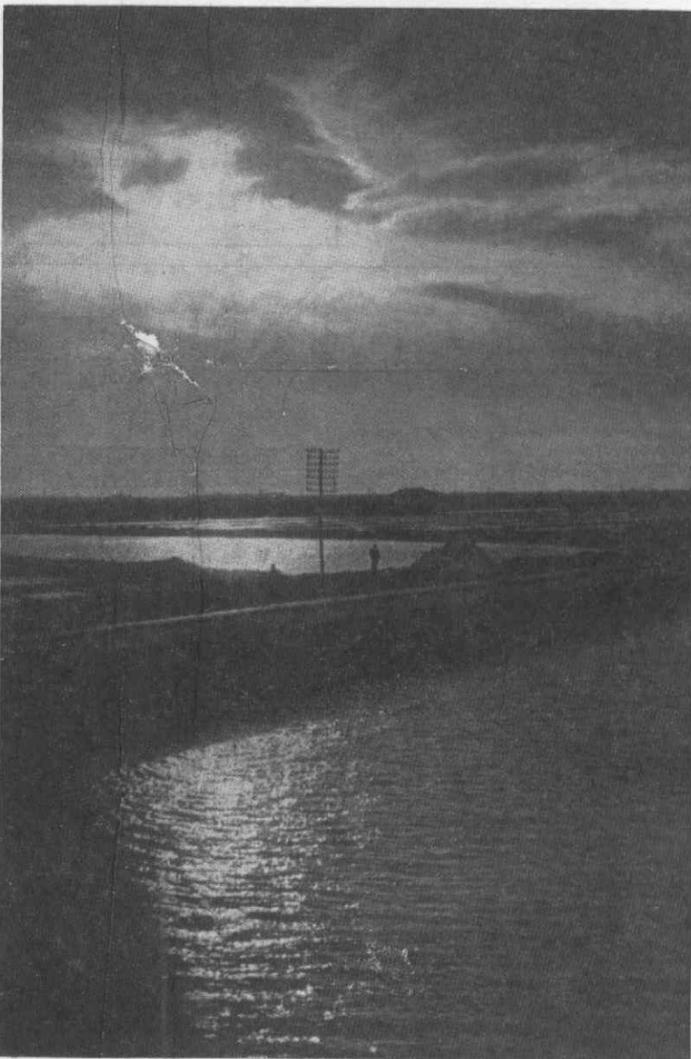
Art. 188.^o — É vedado aos passageiros que transitam nos veículos de carreiras:

1.^o Abrir ou manter abertas as janelas quando haja opposição de outros passageiros que sejam por

este facto incomodados; 2.^o Ocupar injustificadamente mais espaço do que o que lhes perence e tomar posições ou praticar actos que incomodem os outros passageiros, ofendam a moral ou prejudiquem a boa ordem e o assio dos veículos; 3.^o Debruçar-se jora dos veículos durante a marcha; 4.^o Subir ou descer com os vetulos em andamento; 5.^o Causar demoras injustificadas; 6.^o Cuçir sobre qualquer parte dos vetulos ou lançar neles quaisquer detritos ou objectos que os sujem ou detriorem; 7.^o Pendurar-se em qualquer parte do veículo ou seus accessrios; 8.^o Dificultar a passagem nas coxias ou o acesso às portas; 9.^o Manter discussões com o pessoal ou com os restantes passageiros; 10.^o Colocar quaisquer volumes pesados sobre os bancos, os pés sobre os estofos ou quaisquer objectos em lugar que não pertença ao passageiro; 11.^o Arremessar dos vetulos quaisquer objectos. § único. O pessoal em serviço nos vetulos deverá solicitar a intervenção das autoridades para obrigar a sair dos mesmos os passageiros que desobedeçam às prescrições deste regulamento e nomeadamente às deste artigo.

Art. 189.^o — Serã recusada a admissão em autonoveis de transportes colectivos:

1.^o Aos individuos em estado de embriaguez; 2.^o Aos que sejam portadores de doenças que possam causar repulsa ou contagiar os restantes passageiros; 3.^o Aos que, pela sujidade ou trajo, possam incomodar ou prejudicar os outros passageiros; 4.^o Aos que transportarem objectos perigosos ou armas de fogo carregadas, não sendo agentes de autoridade.



FIM DO DIA — Foto de Américo Carvalho e Silva

Arquivo do Distrito de Aveiro

O último número desta magnífica revista aveirense insere a seguinte colaboração: Francisco Ferreira Neves — O primeiro processo para a beatificação e canonização da Princesa Santa Joana, filha do rei D. Afonso V;

José Júlio de Castilho de Moraes Sarmiento — Relação das medidas de defesa que se executaram nas margens do rio Vouga depois da tomada do Porto pelo Marechal Soult em 1809 — Uma biografia;

Mário Alberto Nunes Costa — A provedoria de Esgueira.

Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Na segunda-feira última, 19 do corrente, foi conferida a posse do cargo de Presidente da Comissão Municipal de Turismo ao sr. Dr. Humberto Leitão, últimamente eleito Vereador substituto e que entrou em exercicio.

O acto realizou-se na presidência da Câmara, com certa solenidade, tendo usado da palavra o sr. Dr. Alberto Souto, que justificou a escolha do empossado para o cargo e cujos méritos têm sido já postos à prova, na direcção de algumas importantes colectividades locais.

O sr. Dr. Humberto Leitão agradeceu, prometendo dedicar a melhor das suas atenções aos assuntos turisticos de Aveiro.

O novo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, que é também Vice-Presidente da Comissão Central Executiva das Festas Milenárias, foi muito cumprimentado.

Farrapeiro dos Pobres

No próximo dia 31, aparecerão de novo nas ruas da cidade as camionetas do Farrapeiro dos Pobres. As Conferências Vicentinas, que tomaram esta iniciativa, batem à porta de todos a pedir aquilo que já não faça falta mas possa ainda servir para os pobres-zinhos: — roupas de vestir, agasalhos de cama, utensílios domésticos, mobiliário usado, etc..

Dar aos pobres é emprestar a Deus. Que os aveirenses correspondam pois ao apelo.

Pró-Arte

Chegou-nos a agradável notícia de que vai fundar-se nesta cidade uma Delegação de Pró-Arte, com a finalidade de poderem vir a Aveiro os nossos melhores executantes musicais portugueses, em espectáculos artísticos de bom nível e em condições acessíveis para toda a população.

E' de crer que a iniciativa seja acarinhada e que, à semelhança do que vem acontecendo em várias outras cidades, possa dar-se-nos a oportunidade de ouvir boa música e bons executantes.

Nova Direcção Clínica do Hospital

Na reunião de 15 do corrente, a Mesa da Santa Casa nomeou para os cargos de Director e Subdirector Clínicos do Hospital, respectivamente, os srs. Drs. Humberto Leitão e José de Melo Couceiro.

A cerimónia da tomada de posse realizou-se na terça-feira última, às 22 horas, estando presentes numerosos médicos, as Religiosas do Hospital e algumas outras individualidades. Presidiu o sr. Dr. Fernando Moreira, Presidente da Assembleia Geral, ladeado pelos srs. Eng. Alberto Branco Lopes, Provedor, Dr. Joaquim Afonso e Cunha, Delegado de Saúde do Distrito, e por todos os membros efectivos da nova Mesa.

O sr. Dr. Fernando Moreira manifestou a satisfação que sentia por tomar parte naquele acto, pois que, servindo o Hospital durante mais de dez anos, a ele ficara ligado por fortes laços. Falou a seguir o sr. Provedor, acentuando a necessidade que a nova Mesa reconhecera, desde o inicio do seu mandato, de constituir a direcção clínica do Hospital. Referiu as qualidades dos médicos escolhidos e prometeu-lhes todo o apoio, afirmando que só da conjugação dos seus esforços com os da Mesa poderiam resultar benefícios para a Misericórdia.

O sr. Dr. Umberto Leitão agradeceu a confiança depositada nele e no seu colega e prometeu que, no exercicio

Continua na página 7



ANO XXIX — N.º 1433

Aveiro, 24-1-1959

(Espaço reservado ao endereço)

À Biblioteca Municipal

AVEIRO